

Número Especial

120 anos Fundação Visconde de Cairu

Do passado ao presente, rumo ao futuro: Fundação Visconde de Cairu – há 120 anos transformando gerações

*From the past to the present, looking to the future: Visconde de Cairu Foundation —
120 years of transforming generations*

Maria Teresa de Lemos Vilaça¹

Fundação Visconde de Cairu, Salvador – BA, Brasil

Jurandir de Almeida Araújo²

Fundação Visconde de Cairu, Salvador – BA, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória histórica da Fundação Visconde de Cairu, destacando sua evolução e contribuição ao longo de 120 anos para a educação, a responsabilidade social, o desenvolvimento regional e a promoção e valorização da diversidade. Para tanto, são abordados o contexto histórico, político e sociocultural de sua criação, os cursos oferecidos, as ações institucionais voltadas ao impacto social e o compromisso com valores fundamentais como respeito e inclusão. A análise fundamenta-se em documentos normativos da instituição e em referencial teórico pertinente e atualizado sobre o tema. Os resultados evidenciam que a Cairu se consolidou como uma instituição de referência no cenário educacional e social, adaptando-se às transformações históricas e sociais e mantendo um compromisso constante com a promoção da inclusão, diversidade e do desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Fundação Visconde de Cairu. Trajetória histórica. Responsabilidade social. Inclusão e diversidade.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1993) e graduação em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1967). Foi diretora do Instituto Superior de Educação (ISE) da Fundação Visconde de Cairu e coordenadora dos cursos de Pedagogia e Turismo da Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC). Atuou como professora em diversas instituições na Bahia, diretora de Educação Profissional da Secretaria de Educação da Bahia e educadora popular em ONGs. E-mail: teresavilaca@cairu.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de pesquisa Política e Gestão da Educação, do grupo de pesquisa Educação, Desigualdade e Diversidade, do Grupo de Pesquisa EJAPOD/UFBA, do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital/UFBA). Atualmente, coordenador do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) da Fundação Visconde de Cairu (FVC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2688-4858> E-mail: jurandir@cairu.br

Abstract: This article aims to analyze the historical trajectory of Fundação Visconde de Cairu, highlighting its evolution and contribution over 120 years to education, social responsibility, regional development, and the promotion and appreciation of diversity. To this end, the historical, political, and socio-cultural context of its foundation is addressed, along with the courses offered, institutional actions focused on social impact, and the commitment to fundamental values such as respect and inclusion. The analysis is based on the institution's normative documents and relevant, up-to-date theoretical references on the subject. The results demonstrate that Cairu has established itself as a reference institution in the educational and social spheres, adapting to historical and social transformations while maintaining a constant commitment to promoting inclusion, diversity, and sustainable development in the region.

Keywords: Visconde de Cairu Foundation. Historical trajectory. Social responsibility. Inclusion and diversity

Introdução

Auxiliar utilíssimo e indispensável da emissão do pensamento, a memória prende-se a um tempo ao passado pela experiência e ao futuro pela imaginação.

Rui Barbosa (1987)

A frase de Rui Barbosa, na epígrafe acima, ressalta a importância da memória como um “auxiliar utilíssimo e indispensável da emissão do pensamento”, destacando seu duplo papel: conectar-se ao passado por meio da experiência e ao futuro pela imaginação. Essa ideia reforça que a memória não é apenas um registro estático, mas uma força dinâmica que impulsiona tanto o conhecimento já adquirido quanto a capacidade de inovar e projetar novos caminhos.

No contexto do artigo *“Do passado ao presente, rumo ao futuro: Fundação Visconde de Cairu – há 120 anos transformando gerações”*, essa reflexão adquire uma relevância ainda maior, considerando que a instituição, ao longo de mais de um século de existência, construiu uma trajetória consolidada, alicerçada em experiências transformadoras que sustentam sua atuação no presente. Ao mesmo tempo, mantém viva a imaginação e a visão orientadas para o futuro, renovando continuamente seu compromisso com a ampliação do impacto educacional e social (Vilaça; Araújo, 2024).

Assim, a memória institucional torna-se um elo vivo entre tempos diferentes, fortalecida pelo legado acumulado ao longo dos anos e comprometida com a missão

de transformar gerações. Como sugere Rui Barbosa, essa memória possibilita a continuidade do pensamento e da ação, integrando passado, presente e futuro. Dessa forma, a Fundação reafirma seu compromisso com a educação e o progresso social, sustentada por uma história que inspira e orienta seu caminho adiante.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória histórica da Fundação Visconde de Cairu (FVC), destacando sua evolução e contribuição ao longo de 120 anos para a educação, a responsabilidade social, o desenvolvimento regional e a promoção e valorização da diversidade. Para tanto, são abordados o contexto histórico, político e sociocultural de sua criação, os cursos oferecidos ao longo do tempo, as ações institucionais voltadas ao impacto social e o compromisso com valores fundamentais como respeito e inclusão.

Metodologicamente, a análise deste estudo fundamenta-se na pesquisa documental de abordagem qualitativa, utilizando documentos normativos da instituição em questão, complementados por um referencial teórico pertinente e atualizado sobre o tema. Conforme destacam Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 02), a riqueza informativa proporcionada pelo uso de documentos em pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais “[...] possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.” Dessa forma, a pesquisa documental se mostra essencial para apreender a trajetória e o contexto que permeiam a atuação da FVC ao longo de seus 120 anos.

A relevância deste artigo está ancorada na crescente necessidade de estudos que resgatem e valorizem as histórias das instituições de ensino, evidenciando suas memórias educativas e sociais. Ao trazer à luz as ações educativas do passado e do presente, bem como o papel social e a influência econômica dessas instituições ao longo do tempo, especialmente na região Nordeste, onde ainda existe escassez de pesquisas sob essa perspectiva, este trabalho contribui para preencher uma lacuna significativa na historiografia educacional (Vilaça; Araújo, 2024). Nesse sentido, a Fundação Visconde de Cairu possui uma memória institucional que merece ser sistematizada e divulgada, configurando um importante esforço para ampliar o conhecimento sobre a história da educação brasileira a partir do estudo das suas instituições formadoras.

O cenário social e político no qual foi criada a Fundação Visconde de Cairu

Compreender o contexto social e político no qual foi criada a Fundação Visconde de Cairu é fundamental para analisar o papel histórico que a instituição passou a desempenhar nos campos educacional e social. Fundada em 1905, nas dependências da Associação Comercial da Bahia, situada na Cidade Baixa de Salvador, a Fundação constituiu-se como uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos. Sua criação, conforme destacam Vilaça e Araújo (2024), ocorreu em um período marcado por intensas transformações e profundas desigualdades sociais, ainda fortemente influenciado pelas dinâmicas herdadas do século XIX.

Nesse contexto, como observa Matta (2005, p. 59): “[...] a cidade do Salvador já vivia um momento de urbanização e modernidade que contrastava com a resistência à modernidade vivida pela província da qual era capital.” Inserida nesse cenário de transição, a Fundação surgiu como uma resposta concreta às novas demandas por formação profissional e reorganização social, assumindo um papel estratégico na qualificação da mão de obra e na adaptação às exigências de um modelo econômico em transformação.

Cabe destacar que apenas 17 anos haviam se passado desde a abolição formal do sistema escravagista no Brasil, e o país enfrentava um conturbado processo de reestruturação econômica e social. Milhares de pessoas recém-libertas, juntamente com outras camadas empobrecidas da população, encontravam-se à margem do Estado, privadas do acesso a direitos básicos como educação, moradia, saúde e qualificação profissional (Vilaça; Araújo, 2024). A forma como se deu a abolição, sem políticas públicas de reparação que garantissem integração e cidadania contribuiu para a ampliação da exclusão sistemática e da marginalização social, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais no período pós-abolição.

Paralelamente a essa exclusão, o Estado brasileiro intensificava políticas de incentivo à imigração europeia branca, com o objetivo de substituir a mão de obra escravizada, sob a lógica do embranquecimento da população e da força de trabalho. De acordo com Vilaça e Araújo (2024), o início do século XX também foi marcado por avanços tecnológicos significativos, como o telégrafo (1837), o telefone (1876), o automóvel (1886) e o rádio (1896), responsáveis por acelerar os processos de mercantilização e internacionalização da economia. Nesse contexto, afirmam os

referidos autores, a Inglaterra liderava a hegemonia do capitalismo comercial, cercada por outras potências europeias que disputavam mercados e recursos.

O intenso crescimento do mercado internacional, aliado à chegada de tecnologias como o relógio, passou a controlar o tempo e a rotina das pessoas. O aumento do número de estabelecimentos comerciais, a diversidade de profissões, a realização de feiras e a presença de vendedores ambulantes, além do constante fluxo de mercadorias, impulsionaram também o surgimento das primeiras indústrias. Esse cenário demandou a organização de novas estruturas econômicas e sociais, com a Bahia assumindo papel importante na exportação de produtos como cacau, açúcar, algodão e minérios, enquanto recebia bens manufaturados frequentemente derivados dessas matérias-primas (Vilaça; Araújo, 2024).

Nesse período, a Bahia de Todos os Santos consolidava-se como um importante polo comercial, de trocas e vendas de mercadorias, marcado pela presença de bares, cafés, restaurantes, fábricas, indústrias, alterações urbanísticas, abertura de novas avenidas, introdução dos bondes como meio de transporte urbano, iluminação pública e outros sinais característicos do século (Vilaça; Araújo, 2024; Matta, 2005). Nesse contexto, o número de estrangeiros proprietários de comércio, segundo Matta (2005), ainda era significativo, embora proporcionalmente mais baixo do que no século anterior, talvez um indício de que os artífices locais estivessem se aprimorando e dificultando o estabelecimento de concorrentes forasteiros.

Em meio à intensa atividade comercial e a uma crise institucional, emergiu a necessidade de formar mão de obra especializada, capaz de racionalizar, desenvolver e administrar as operações de compra e venda, principal dinâmica do capitalismo brasileiro da época. Essa demanda, conforme apontam Vilaça e Araújo (2024), evidenciou a urgência da criação de uma escola comercial que pudesse integrar-se ativamente ao processo social em curso na cidade de Salvador, capital da Bahia. Nas palavras de Matta (2005, p. 64), “a necessidade de uma instituição como a Escola Comercial da Bahia, que deu origem à Fundação Visconde de Cairu, veio também pressionada pela existência das primeiras fábricas e indústrias.” Assim, em 1905, foi fundada a Escola Comercial da Bahia.

Durante o período de criação e consolidação da Escola Comercial da Bahia, conforme os estudos de Vilaça e Araújo (2024), uma série de eventos globais impactou o rumo das sociedades, inclusive a brasileira e a baiana. Dentre eles

destacam-se: o imperialismo, a invenção do avião (1903), a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), a confirmação da Teoria da Relatividade (1905), a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Revolução Russa (1917), a invenção da televisão (1927), os movimentos de libertação e independência nos países africanos, a Crise de 1929, os regimes totalitários, a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a Guerra Fria (1947-1991), a conquista do espaço (1964), o surgimento das grandes indústrias e do capital monopolista, além do avanço nas Ciências Naturais.

No Brasil, destacam-se o café como principal produto de exportação, a urbanização acelerada, a Revolta da Vacina (1904) no Rio de Janeiro, o desenvolvimento dos meios de comunicação como rádio, televisão e revistas, a criação das primeiras universidades brasileiras (com a Escola Universitária Livre de Manaus, fundada em 1909, como pioneira), o Movimento da Escola Nova (década de 1920), a Semana de Arte Moderna (1922), a Revolução de 1930, a Era Vargas (1930-1945), a conquista do voto feminino (1932), o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, 1943), a organização dos movimentos de trabalhadores rurais e urbanos, as campanhas de alfabetização (1947-1963), a inauguração de Brasília (1960), o Cinema Novo, o Movimento Tropicalista (1967-1969) e a introdução da Psicanálise no país, entre outros.

Na Bahia o estado continuava a sua vocação histórica para o comércio e a exportação de produtos como o cacau, o açúcar e o algodão, enquanto enfrentava desafios sociais decorrentes das profundas desigualdades herdadas do período escravista. Salvador vivenciava mudanças urbanísticas importantes, como a expansão das áreas urbanas, a modernização do transporte público com a introdução dos bondes e melhorias na iluminação pública, que refletiam os esforços de modernização e adaptação às novas dinâmicas econômicas.

Todos esses acontecimentos influenciaram, direta ou indiretamente, o processo de afirmação, desenvolvimento e consolidação da FVC (Vilaça; Araújo, 2024). Inserida nesse contexto de transformações sociais, políticas e econômicas, a instituição assumiu um papel estratégico na formação de profissionais qualificados, respondendo às demandas de uma economia em transição e contribuindo para a inserção da Bahia nas novas dinâmicas comerciais e industriais do país.

Como ressalta Paes (2005), a história da Fundação Visconde de Cairu é, em parte, a história do ensino de Contabilidade no Estado da Bahia, estreitamente

vinculada à evolução socioeconômica de Salvador ao longo do século XX. Sua criação, como visto anteriormente e como destaca o referido autor, resultou da iniciativa de cidadãos baianos preocupados com o desenvolvimento social da cidade e, desde então, a instituição manteve-se comprometida em atender de forma ampla às demandas da comunidade.

O processo de afirmação e concretização no cenário baiano e brasileiro

Diante do contexto social, político e econômico anteriormente apresentado, a criação da Escola Comercial da Bahia resultou da luta de cidadãos e cidadãs preocupados com a garantia do controle e organização do comércio e, conseqüentemente, com a criação de oportunidades para o desenvolvimento profissional de jovens baianos/as e de outras regiões da Bahia e do Brasil (Paes, 2005). Conforme consta em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2023), a Escola Comercial da Bahia foi inaugurada no dia 12 de março de 1905, na Rua Chile, nº 19, em Salvador, Bahia. Em novembro do mesmo ano, foi reconhecida como de Utilidade Pública Federal pela Lei nº1423 e, cinco anos depois, foi reconhecida de Utilidade Pública Estadual e, aos 58 anos, como de Utilidade Pública Municipal.

Ainda em 1905, tornou-se uma Fundação através da Lei nº 1423, de 27 de novembro de 1905. Em 1934, a instituição criou o primeiro Curso Superior de Economia e Finanças; em 1944, passou a ser chamada Faculdade de Ciências Econômicas; em 1950, foi incorporada pela Universidade Federal da Bahia, integrando os cursos de Ciências Contábeis e Atuarias e de Ciências Econômicas da UFBA, situação que se manteve até 1963. Após passar por uma segunda sede na Praça da Piedade, em 1963, a instituição se estabeleceu na Rua do Salete, nº 50, no bairro dos Barris, onde permanece até hoje.

A instituição contou com o apoio de outras entidades e inicialmente ofereceu o curso geral, seguido pelo curso superior em Comércio e pelo Bacharelado em Fazenda. Com o passar dos anos, expandiu seu leque de cursos. Em 2004, consolidou essa trajetória com a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia, que desde o início tem sido direcionado para contribuir com o processo de ensino aprendizagem de todos/as que buscam conhecimento e conscientização.

Vale destacar que, desde que se mudou para a Rua do Salete, a FVC passou por diversas reformas e ampliações. A Fachada do prédio denominado “Casa Guilherme Marback” é tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) a nível estadual, conforme o decreto nº 8.723/2003.

Figura 1 - Fachada da Fundação Visconde de Cairu



Fonte: <https://www.cairu.br/a-cairu>

Cabe destacar também que, a instituição está embasa nos seguintes pilares:

- I. **Missão** – Promover educação de qualidade com formação humanística e profissional focada no mundo do trabalho.
- II. **Visão** – Ser uma das principais instituições educacionais de Ensino, reconhecida pela excelência e inovação dos serviços prestados.
- III. **Compromisso** – Excelência na educação.
- IV. **Valores** – Ética; Respeito à diversidade; Responsabilidade social; Gestão voltada para resultados; Valorização das pessoas; Inovação.
- V. **Políticas e Princípios Institucionais** – Autonomia institucional; Graduação como formação inicial e possibilidade de formação continuada – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Indissociabilidade teoria

e prática; Ação reflexiva e investigativa; Ética; Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; Abordagem interdisciplinar do conhecimento; Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica; Flexibilização curricular (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

Pioneira em oferecer à juventude baiana a oportunidade de formação para o exercício de funções ligadas ao comércio e aos serviços públicos (Paes, 2005), a Fundação Visconde de Cairu é atualmente composta por duas faculdades – a Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) e a Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC) –, responsáveis pelos cursos de graduação, e pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu (CEPPEV), que oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*. Juntas, essas unidades promovem diversas atividades acadêmicas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento profissional dos/as estudantes. Dessa forma, mantendo-se em constante processo de consolidação como referência educacional, a Fundação amplia continuamente sua oferta de cursos, respondendo de maneira eficiente e eficaz às demandas da sociedade e contribuindo para a formação de profissionais plenamente aptos/as ao exercício da cidadania.

Conjunto Institucional de Cursos de Graduação e Pós-Graduação

O Conjunto Institucional de Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Fundação Visconde de Cairu traduz o compromisso histórico da instituição com uma formação acadêmica de excelência, pautada pela integração entre tradição e inovação. Estruturados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e alinhados às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da sociedade, os cursos oferecidos buscam não apenas a qualificação profissional, mas também a formação cidadã, crítica e ética de seus/suas estudantes. Nesse sentido, a FVC reafirma, ao longo de mais de um século de existência, sua relevância no cenário educacional soteropolitano, baiano e nacional, contribuindo para a preparação de profissionais aptos/as a atuar em diferentes áreas do conhecimento e a responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Até o ano do seu centenário, em 2005, a FVC mantinha quatro cursos de graduação: Ciências Contábeis (o mais antigo), Turismo, Administração e Normal Superior (Pedagogia), além de programas de pós-graduação *stricto sensu*, a exemplo

do Mestrado em Contabilidade, Mestrado Profissional em Auditoria, Mestrado Interdisciplinar em Computação Científica, Mestrado em Finanças e Mercado de Capitais e Mestrado em Gestão Organizacional e Desenvolvimento Humano, que, ao longo do tempo, foram sendo extintos. Atualmente, a instituição ampliou significativamente sua atuação e oferece dez cursos de graduação, consolidando também suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas em diferentes níveis e modalidades, conforme descrito a seguir:

1. Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) – Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis;
2. Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC) – com os seguintes cursos: Bacharelado em Administração; Bacharelado em Serviço Social; Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Psicologia; e cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial, Gestão Financeira e Gestão em Logística;
3. Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu (CEPPEV) – unidade vinculada à mantenedora, responsável pela oferta de cursos lato sensu em três grandes áreas (Educação, Ciências Contábeis e Gestão), incluindo: MBA em Desenvolvimento de Pessoas e Psicologia Organizacional – Digital; Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional com Ênfase na BNCC; Docência Superior – Digital; MBA em Auditoria, Controladoria e Compliance; MBA em Contabilidade Consultiva – Digital; MBA em Direito Público com Ênfase em Direito Tributário; MBA em Planejamento e Gestão Tributária – Digital; MBA em Práticas Contábeis; MBA em ESG; MBA Executivo em Gestão Pública e Estratégias Governamentais – Digital; e Psicopedagogia Clínica e Institucional – Digital;
4. Educação a Distância (EAD) – modalidade em expansão, com oferta dos cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Logística, Pedagogia, Recursos Humanos e Serviço Social (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

Como pode-se perceber, a FVC mantém-se atenta às transformações sociais e tecnológicas, ofertando novos cursos, desenvolvendo novas metodologias e recursos inovadores que asseguram a atualização contínua de seus programas de ensino. Essa dinâmica torna a instituição atrativa e acessível a diferentes perfis de

estudantes, ampliando sua função social e educativa. Conta, ainda, com um corpo docente de reconhecida competência acadêmica e profissional, além de um quadro técnico-administrativo qualificado, o que garante a qualidade das atividades desenvolvidas.

Assim, a FVC reafirma sua missão de auxiliar na formação integral de todos/as os sujeitos envolvidos no processo educacional, qualificando-os/as para serem agentes de transformação individual e social. Nessa perspectiva, entende que a construção do conhecimento constitui um processo contínuo e integrado, expresso nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que se articulam para promover uma educação crítica, inovadora e socialmente comprometida.

Compromisso Social e Fomento ao Desenvolvimento Regional

No que se refere ao compromisso social e ao fomento do desenvolvimento regional, a Fundação Visconde de Cairu, conforme registrado em seus documentos normativos (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023), compromete-se com a promoção da inclusão educacional e com a sólida formação de indivíduos aptos a atuar de maneira competente no mundo do trabalho, a exercer plenamente a cidadania e, potencialmente, a contribuir para a transformação da realidade social. A instituição também se dedica à promoção e garantia dos direitos humanos, à igualdade étnico-racial e ao respeito à diversidade, à defesa do meio ambiente, à preservação da memória e do patrimônio cultural, bem como à valorização da produção artística.

Tem como prioridades:

1. Formação humanística e profissional;
2. Buscar agir com ética e transparência;
3. Implementar, manter e qualificar continuamente iniciativas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e gestão;
4. Desenvolver estratégias para que os diversos cursos e setores planejem e realizem ações de responsabilidade social para atender a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, observando o contexto (inclusive quanto à sustentabilidade) e a conjuntura da IES;
5. Instituir mecanismos internos para a disseminação de e o engajamento em ações de responsabilidade social;

6. Estabelecer meios de acompanhamento e avaliação das ações ligadas à política de responsabilidade social, descentralizados, mas integrados, para oportunizar seu aprimoramento e a verificação dos resultados.

Ainda de acordo com os documentos normativos da instituição, a responsabilidade social está incorporada à sua cultura organizacional, manifestando-se nas práticas acadêmicas, na postura e na conduta administrativas, bem como em iniciativas da FAVIC, de sua mantenedora e da instituição coirmã, a FACIC, tais como:

- a) Preparação de pessoas para a atuação no mundo do trabalho e o exercício da cidadania, mediante oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão, com foco na formação humanística e profissional;
- b) Promoção da inserção de discentes em situação de vulnerabilidade social, a maioria de negros/as e pardos/as, no curso superior, por meio da aplicação do Vestibular Social (sem taxa de inscrição) e da concessão de descontos e bolsas de estudos;
- c) Promoção da inclusão e de condições para a permanência, no curso superior, de estudantes com deficiência/transtornos, por meio da garantia de acessibilidade, e com dificuldade de aprendizagem;
- d) Desenvolvimento e disseminação de ciências, arte e cultura, mediante descoberta e formação de pesquisadores/as, produção e divulgação de conhecimentos, por meio de periódicos científicos – Revista de Iniciação Científica (RIC) e Cairu em Revista – e eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais;
- e) Preservação do patrimônio e da memória cultural, por meio do Programa Memória, responsável pelo processo de tombamento e preservação da fachada do Solar Marback (sede da IES), a Academia de Letras Visconde de Cairu etc.);
- f) Promoção do/ou apoio ao acesso a direitos, a partir da concessão de: bolsas de estudos; descontos nas semestralidades e demais taxas por serviços educacionais; crédito estudantil para a promoção do acesso à educação superior; da organização de atividades formativas; da prestação de serviços em núcleos de práticas e estágios, em programas, projetos e ações de extensão;
- g) Promoção da educação para os direitos humanos, ambiental e para as relações étnico-raciais nos seus cursos, de forma transversal, dentro de diferentes

componentes curriculares, em disciplinas específicas, em eventos acadêmicos e por meio de periódicos científicos - RIC e Cairu em Revista;

- h) Ensino de Libras em componente curricular na graduação, favorecendo a preparação para a interação com pessoas surdas;
- i) Desenvolvimento de competências para o empreendedorismo, oferecendo componentes curriculares obrigatórios e atividades extensionistas ligadas à temática;
- j) Estímulo e apoio a microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas, mediante disponibilização de serviços especializados a baixo custo;
- k) Defesa do meio ambiente ao acolher e apoiar iniciativas de educação ambiental;
- l) Valorização profissional de docentes e técnicos administrativos negros/as e pardos/as, garantindo condições de ingresso e permanência, concessão de oportunidades de progressão funcional, se atendidos os critérios para o cargo e a legislação vigente, o que tem possibilitado a predominância de pretos/as na IES e sua mantenedora e sua presença em todas as esferas, inclusive em postos de comando;
- m) Desenvolvimento profissional de colaboradores/as e de condições saudáveis de trabalho, mediante oferta e apoio à participação em formação continuada, suporte técnico, apoio à realização de eventos acadêmicos e à publicação de trabalhos científicos etc.;
- n) Concessão de benefícios para corpo funcional;
- o) Geração de emprego e renda (PDI, 2023; Estatuto, 2023; PPC, 2023).

A atuação da FVC tem amplo alcance, está em conformidade com os dispositivos legais e normativos do país e, embora parte das iniciativas seja temporária ou sazonal, possui uma dimensão permanente e beneficia principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo e/ou em situação de vulnerabilidade social, complementando as políticas públicas e, por vezes, suprimindo lacunas deixadas pelo Estado (PPC, 2023).

Ainda sobre as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Regional, destacam-se o Projeto Imortais, idealizado em 2022, que visa reconhecer a contribuição de docentes e funcionários/as na vida profissional e pessoal dos/as discentes da Fundação Visconde de Cairu, valorizando suas responsabilidades e

contribuições para a formação de cidadãos e cidadãs. Além disso, merece menção as parcerias estabelecidas entre a FUV, o Conselho de Moradores do Centro de Salvador e a Comissão dos Moradores do bairro dos Barris, proporcionando à comunidade acesso a cursos com descontos exclusivos e a realização de eventos na Instituição, fortalecendo a colaboração entre as partes. Um exemplo dessa parceria é a 1ª Mostra de Talentos das Mulheres Artesãs da Comunidade dos Barris.

Figura 2 - Mostra de Talentos



Fonte: Acervo do Núcleo de Extensão.

Conforme destaca o artigo 2º do regulamento que orienta as ações extensionistas da FVC, a extensão universitária é entendida como a interação entre a instituição e a sociedade, atendendo às demandas, necessidades e interesses das comunidades interna e externa. Essa interação é realizada em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos e para a promoção do desenvolvimento humano, profissional e regional, qualificando a instituição como espaço de produção e difusão do conhecimento.

Nesse contexto, o do Núcleo de Extensão da Cairu (NEC) tem como objetivo promover a integração entre a Cairu e a sociedade por meio de iniciativas articuladas com as áreas de ensino e iniciação científica, visando ao desenvolvimento humano e regional, respeitando a diversidade e as diferenças (FVC, 2023). Destacam-se

também as ações extensionistas dos componentes curriculares, em conformidade com a Curricularização da Extensão na FVC. Essas ações consistem na inserção de atividades extensionistas, associadas a atividades de ensino e/ou pesquisa (iniciação científica), nos currículos dos cursos de graduação da instituição. Essas atividades são realizadas sob a orientação docente e configuram-se como componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária mínima dos cursos (FVC, 2023).

Compromisso Institucional com a Diversidade, a Equidade e a Inclusão

Ciente de seu papel histórico e social, a Fundação Visconde de Cairu atua de forma estratégica na formação de profissionais e cidadãos/cidadãs críticos/as, reflexivos/as e conscientes de sua responsabilidade na sociedade. Para isso, implementa medidas institucionais voltadas à promoção da diversidade, da equidade e da inclusão em seus ambientes acadêmicos. Reconhecendo a complexidade da realidade brasileira, marcada por desigualdades étnico-raciais e sociais, a instituição, como ressaltam Vilaça e Araújo (2024), adota práticas pedagógicas e políticas internas que valorizam as diferenças, asseguram oportunidades equitativas e fomentam o respeito aos distintos grupos étnico-raciais e culturais que integram sua comunidade acadêmica.

Nesse contexto, ao assumir o compromisso com a diversidade, a equidade e a inclusão, a Fundação Visconde de Cairu busca mediar e integrar diferentes sujeitos e culturas nos espaços educacionais, enfrentando um desafio constante, porém essencial, para a construção de ambientes mais justos e inclusivos (Araújo; Giugliani, 2014). Contudo, ainda persiste uma resistência significativa, tanto das instituições quanto de seus profissionais, em assumir plenamente esse papel. Como observam os autores citados, a escola, enquanto espaço de formação para a cidadania e para a diversidade, e o/a professor/a, enquanto mediador/a de conhecimentos e saberes plurais, ainda não estão totalmente comprometidos com a educação das e para as relações étnico-raciais, como orientam as políticas educacionais vigentes, independentemente do pertencimento étnico-racial e/ou cultural dos/as sujeitos/as que circulam no espaço escolar.

Com base nesse diagnóstico, a FVC reafirma seu compromisso com a promoção e valorização da diversidade em suas práticas pedagógicas e institucionais.

Temas como direitos humanos, relações étnico-raciais, educação inclusiva, educação para as relações étnico-raciais e Língua Brasileira de Sinais (Libras) fazem parte das matrizes curriculares dos cursos oferecidos. Também são disponibilizados serviços e desenvolvidas ações voltadas a garantir o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito de todos/as os/as estudantes, independentemente de qualquer marcador social.

Entre as frentes de atuação destaca-se o Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão (em processo de transformação em Núcleo da Diversidade, Equidade e Inclusão) vinculado ao Núcleo de Extensão da Cairu (NEC). Seu objetivo é promover o respeito, o acolhimento, a participação e a equidade para grupos historicamente marginalizados. Atuando em parceria com docentes, discentes, funcionários/as e colaboradores/as internos e externos à instituição, o grupo organiza suas ações a partir do Calendário Inclusivo, que contempla datas alusivas a grupos étnico-raciais e sociais historicamente marginalizados e excluídos dos espaços de poder. Em torno dessas datas, desenvolvem-se atividades de sensibilização, conscientização e engajamento coletivo.

Os serviços e iniciativas desenvolvidos pelo NEC, em especial pelo Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão, aliados aos componentes curriculares voltados às temáticas da diversidade, inclusão e direitos humanos, têm recebido amplo reconhecimento dentro e fora da Fundação. Desde 2017, a instituição é agraciada anualmente com o Selo da Diversidade Étnico-Racial, concedido pela Secretaria Municipal da Reparação (Semur), da Prefeitura de Salvador. A iniciativa reconhece organizações que promovem a equidade racial em suas práticas de gestão e comunicação e, além de sua dimensão simbólica, configura-se como uma política pública que alia responsabilidade social e inovação, fortalecendo equipes plurais, estimulando a criatividade e ampliando a competitividade. Ao receber o Selo, as instituições assumem o compromisso de promover ações de combate ao racismo em seus ambientes de trabalho (Semur, 2023).

Em 2024, a FVC também foi contemplada com o Selo da Diversidade LGBTQI+, certificação que reafirma seu compromisso com a promoção da igualdade, da inclusão e do respeito à diversidade sexual e de gênero. A conquista fortalece o papel da instituição como agente transformador na sociedade, ao legitimar práticas pedagógicas, políticas de gestão e ações de extensão voltadas à construção de um ambiente acadêmico e profissional mais justo, inclusivo e acolhedor. Com esses

reconhecimentos, a Fundação consolida-se como referência no fortalecimento da diversidade e da equidade em diferentes dimensões sociais e culturais. As imagens a seguir (Figuras 3 e 4) registram a entrega oficial das certificações de 2024.

Figura 3 – Outorga do Selo da Diversidade LGBT 2024



Figura 4 – Outorga do Selo da Diversidade Étnico-Racial 2024



Fonte: Acervo do Núcleo da Diversidade e Inclusão Cairu.

No entanto, conforme destaca Paixão (2006), o enfrentamento das questões relacionadas às relações étnico-raciais configura-se como um dos maiores desafios da humanidade no século XXI. Diante dessa realidade, a FVC, por meio do Grupo de Trabalho Diversidade e Inclusão, alinha-se à reflexão de Araújo (2012), ao enfatizar a necessidade de transformar os espaços educativos em ambientes verdadeiramente inclusivos, livres de racismo, preconceito e discriminação. Tais espaços devem promover o diálogo, o respeito à diversidade, o fortalecimento da autoestima e a valorização da história e identidade de grupos historicamente marginalizados, reafirmando, assim, o caráter pluriétnico e multicultural da sociedade brasileira. Sem esse esforço coletivo, torna-se inviável garantir que grupos socialmente desfavorecidos tenham reais condições de melhoria de vida.

Essa perspectiva reforça a defesa feita por Araújo e Giugliani (2014), de que as instituições de ensino devem assumir o compromisso de se tornarem ambientes que assegurem a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade. É fundamental que todas as pessoas, independentemente de sua origem étnico-racial ou de qualquer

outro marcador social da diferença, sintam-se reconhecidas e respeitadas em sua forma de ser, pensar, agir e conviver em sociedade.

Por fim

A Fundação Visconde de Cairu, como podemos perceber ao longo deste artigo, ocupa um papel de grande relevância no cenário educacional e social soteropolitano, baiano e brasileiro. Mais do que uma instituição de ensino, a Cairu constitui um espaço de formação cidadã, onde o conhecimento é tratado como meio de emancipação e transformação social. Sua presença marcante na história educacional da Bahia e do Brasil está diretamente relacionada à sua capacidade de responder às demandas de diferentes contextos históricos, promovendo o acesso ao saber e contribuindo para a mobilidade social de milhares de estudantes.

Ao longo de seus 120 anos, a FVC tem se destacado pelo compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para a formação integral do ser humano. Acolher estudantes das mais diversas origens, criar oportunidades reais de inserção profissional e promover valores como ética, responsabilidade social e respeito à diversidade são princípios que norteiam sua missão institucional. Nesse sentido, a Cairu tem se adaptado constantemente às transformações do mundo contemporâneo, incorporando inovações tecnológicas, metodológicas e curriculares para melhor atender às necessidades da sociedade atual.

A atuação da Fundação Visconde de Cairu também se destaca por ir além do espaço formal da sala de aula. Por meio de projetos de extensão, parcerias com o setor público e privado, grupos de pesquisa e ações comunitárias, a instituição reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a democratização do conhecimento. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a sua identidade como uma instituição que entende a educação como prática social e como elemento catalisador para a construção de uma sociedade mais equitativa.

O futuro da Fundação, assim como sua história, está pautado na renovação contínua, na valorização da diversidade humana e no fortalecimento de seu compromisso com a transformação social. Manter-se fiel aos seus princípios fundadores, ao mesmo tempo em que se adapta diante dos desafios contemporâneos, é o que garante sua relevância e longevidade. A Cairu continuará sendo, sem dúvida,

um espaço de referência para todos e todas que acreditam na educação como um dos maiores bens que uma sociedade pode desenvolver e preservar.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Educação, desigualdade e diversidade: os grupos menos favorecidos frente ao sistema escolar brasileiro. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 114-125, jul./out., 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/255/229> Acesso em: 14 abr. 2024.

ARAUJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma Educação das Relações Étnico-Raciais. **# Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.3, n.1, p. 01-21, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1833/1431> Acesso em: 14 abr. 2024.

BARBOSA, Rui. **Obras completas**: volume II, tomo II. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987.

FVC. **Regulamento da extensão universitária**. Salvador: FVC, 2023.

MATTA, Alfredo. Salvador: a novidade do século. In: PAES, Fábio (Org.). **Fundação Visconde de Cairu**: cem anos formando para a vida. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2025, p. 59-67.

NEC. **Relatório de Ações Núcleo de Extensão Cairu 2023**. Salvador: FVC, 2023.

PAES, Fábio. Pioneirismo, inovação e expansão do espaço físico. PAES, Fábio (Org.). **Fundação Visconde de Cairu**: cem anos formando para a vida. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2025, p. 59-67.

PAIXÃO, Marcelo. **Manifesto Anti-Racista**: Ideias em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro: DP&A; LPP/UERJ, 2006.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**, da Faculdade Visconde de Cairu. Salvador: Fundação Visconde de Cairu, 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, Número I, julho de 2009. Disponível em: [Analise_Documental-libre.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/handle/2440/11111/1/Analise_Documental-libre.pdf) Acesso em: 12 abr. 2024.

SEMUR. **Selo da Diversidade Étnico-Racial 2023**. Disponível em: <https://reparacao.salvador.ba.gov.br/selo-da-diversidade-etnico-racial/> Acesso em: 14 abr. 2024.

VILAÇA, Maria Teresa de Lemos; ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Fundação Visconde de Cairu: uma escola para Salvador/Ba. **Cairu em Revista**. Edição Especial, Ano 13, nº 25, p. 06-22, Ago. 2024.
<https://www.cairu.br/revista/artigos25.html>